Diálogo com os Artigos

Ana Luiza Pacheco, Bernardo Victor, Gabriel Souza, Luiza Ávila

Mondini e outros (2016) e Bastos (1998) propõem não apenas o uso da tecnologia em sala de aula, mas que ela venha acompanhada de uma reforma educacional para que se tire proveito do que ele oferece. Por exemplo: é comum que se cite como exemplo do bom uso da tecnologia projetar slides ao invés de escrever no quadro negro. Acreditamos que apesar de agilizar a aula, isso consiste em meramente utilizar a tecnologia para replicar métodos tradicionais. Em síntese, em questão de conteúdo e absorção por parte dos alunos, a aula renderia o mesmo se estivesse escrito no quadro. Acreditamos como os autores, que esse modo não é o mais adequado para incentivar alunos que estão aprendendo, seja em qualquer idade, especialmente crianças.

Complementando os autores previamente citados, Squire e outros (2004) apresentam um jogo que explica física de um modo intuitivo, conceitual, ao contrário dos meios ensinados hoje. E Machado (2008) apresenta uma ferramenta em que o aluno visualiza o conteúdo e redige textos acerca do que aprendeu. Os dois mostram como a tecnologia pode ser encaixada no meio escolar de forma interativa, que vai além dos slides projetados. Ou seja, existe sim uma possibilidade de tornar o estudo mais interativo.

Entretanto, apesar da ideia do uso da tecnologia de forma interativa ser bem conhecida, e de muitos profissionais quererem adotá-la, a questão passa a ser da preparação profissional para adotar esse procedimento. Como ressaltado em Mondini e outros (2016), o corpo docente nem sempre é qualificado para atuar das formas propostas. Acreditamos que nem todos os professores estão abertos às novas formas de ensinar e os que estão, tem dificuldade em encaixar o aprendizado em cursos do assunto na sala, pois mesmo cursos oferecidos e divulgados nas escolas, são extremamente técnicos e não apresentam como realizar os serviços, como acontece no local da pesquisa prática do texto de 2016 (Curitiba). Os cursos oferecidos e divulgados pelo governo justamente com o objetivo de melhorar as aulas não realizam o que são objetivados.

Tendo em consideração a discussão de Bastos (1998) de que como a interpretação e entendimento de tecnologias termina por se tornar o entendimento do próprio homem, então a educação atua como forma de percepção da sociedade. Por isso acreditamos que como o mundo evolui e a sociedade também, acaba sendo necessário então uma forma de implementar as formas antigas de estudo com a tecnologia, pois é o único método de chamar a atenção do aluno e de encaixá-lo a sociedade atual. O Brasil está falhando nisso. Como apresentado anteriormente, o problema se encontra na falta de profissionalização do corpo docente. Há uma necessidade de melhoria da comunicação entre o Estado e os professores, pois há muita procura e pouca oferta. O governo deve melhorar a qualidade dos cursos nessa área voltados à educação.

Tendo tudo isso em vista, nosso grupo concorda com os textos de que há necessidade de um uso interativo da tecnologia, pois assim o aluno consegue não só compreender melhor a matéria como tem maior facilidade em se encaixar na sociedade. Entretanto, para isso acontecer, os docentes precisam estar mais bem preparados. Ou seja, para a realização de um bom uso da tecnologia nas escolas, a instrução dos profissionais de como usá-la é um fator que precisa ser resolvido, pois somente assim a educação pode avançar de forma saudável com a tecnologia.

Referências:

BASTOS, J. A. O Diálogo da educação com a tecnologia. **Revista Educação & Tecnologia**, v. 1, n. 1, 1998. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1985/1392> . Acesso em: 30 abr. 2017

MACHADO, AC.T.M. Novas formas de produção de conhecimento : Utilização de ferramentas da Web 2.0 como Recurso Pedagógico. **Revista Udesc Virtu@l**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em:<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655>.Acesso em: 27 abr. 2017

MONDINI, M. S. L.; SAAVEDRA FILHO, N. C.; FLORCZAK, M. A.; MERKLE, L. E. Educação e Tecnologia: reflexões para uma compreensão crítica numa perspectiva dos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4509>. Acesso em: 27 abr. 2017.

SQUIRE, K.; BARNETT,M.;GRANT,J.M.;HIGGIMBOTHAM,T. Electromagnetism Supercharged! Learning Physics with Digital Simulation Games. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON LEARNING SCIENCES, 6., 2004, Santa Monica. **Anais...**Santa Monica: International Society of the Learning Sciences, 2004. p. 513-520. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Kurt\_Squire/publication/228600123\_Electromagnetism\_supercharged\_Learning\_physics\_with\_digital\_simulation\_games/links/004635249a93c93db4000000/Electromagnetism-supercharged-Learning-physics-with-digital-simulation-games.pdf> Acesso em: 04 maio 2017.